

## **Apresentação Cultivando Água Boa**

Diante dos desafios que se colocam para a sustentabilidade da própria vida na Terra, impõe-se às empresas, públicas e privadas, que assumam a responsabilidade social e ambiental, superando o paradigma utilitarista e materialista que busca o lucro como objetivo supremo, não raro, único. Nesse sentido, a Itaipu Binacional faz sua parte, o que está especialmente visível no seu programa socioambiental Cultivando Água Boa, fundamentado nas diretrizes do Governo Federal, nas diretrizes das Conferências Nacionais do Meio Ambiente e em documentos planetários como a Carta da Terra, Agenda 21, Metas do Milênio, Protocolo de Kyoto, Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. O programa tem como referência, ainda, as normas do Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001, sem visar à certificação, esse antecipa a futura ISO 26.000.

Na apresentação do programa, inicialmente será feita a contextualização com relato sobre a problemática ambiental/aquecimento global e a situação da água nos níveis global e local.

A seguir será citado o fato marcante na história de Itaipu: a inclusão oficial, na sua missão, do foco na responsabilidade social e ambiental. Desde 2003 vêm sendo desenvolvidas múltiplas ações em um mega-programa denominado Cultivando Água Boa, que compreende 20 programas e 63 ações e têm na sua essência a gestão das bacias hidrográficas de influência no reservatório de Itaipu.

Entretanto, diante das evidências dos impactos ambientais que limitam os usos múltiplos das águas, a Itaipu decidiu considerar também o ambiente fora de seus domínios, utilizando a bacia como unidade de planejamento. Rompeu assim as delimitações geopolíticas na região de influência do seu reservatório, passando a atuar de um território de 16 municípios limítrofes para um território compreendido por 29 municípios na região da Bacia Hidrográfica Paraná 3, onde atuam mais de 2.146 parceiros formais e informais, distribuídos nos diversos comitês de microbacias.

Será ressaltado o papel fundamental das parcerias que vêm se estabelecendo entre a Itaipu, municípios, empresas públicas e privadas, comunidades das microbacias e entidades da sociedade civil organizada, para a implementação do programa. As parcerias concretizam o modelo de gestão adotado, que é o de ser eminentemente participativo.

A metodologia do Cultivando Água Boa será então apresentada em seus diversos passos: seleção da microbacia, sensibilização da comunidade, formação do comitê gestor, realização das oficinas do futuro, ajustes de parcerias, pacto das águas, assinatura de convênios e, por fim, atividades de avaliação de resultados.

Será feita uma exposição das ações em desenvolvimento e seus resultados mais expressivos, iniciando pelas coletivas (aquelas que beneficiam a comunidade como um todo) e individuais (aquelas que são específicas para cada propriedade rural para execução das adequações ambientais). Em seguida serão também apresentados os demais programas/projetos: Educação Ambiental (Formal, Informal e Não Formal), Agricultura Orgânica, Agricultura Familiar, Diversificação da Produção Agropecuária, Plantas Medicinais, Jovem Jardineiro, Coleta Solidária, Comunidade Avá-Guarani, Produção de Peixes em nossas águas, Biodiversidade Nosso Patrimônio, e Monitoramento e Avaliação Ambiental.

Ao final serão apresentados os principais prêmios e reconhecimentos recebidos, os encontros Cultivando Água Boa e outros eventos de maior impacto realizados.

Na conclusão serão apresentados os novos paradigmas de conduta humana propostos pelo Cultivando Água Boa. Eles consistem na busca da qualidade de vida a ser edificada sobre os princípios da ética do cuidado, que exige novas atitudes comportamentais nas relações entre pessoas e comunidades e entre elas e a natureza, centradas na solidariedade.

A Itaipu apresenta ainda outros programas transversais ao Cultivando Água Boa, entre os quais vale destacar o Parque Tecnológico Itaipu (PTI), a Plataforma Itaipu de Energias Renováveis, a Universidade da

Integração Latino-americana (Unila), o Centro Internacional de Hidroinformática, o Laboratório de Eficiência Energética e o Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata.

A mensagem final será um chamamento a todos a encontrar novas perspectivas e reforçar o compromisso com a construção de um novo mundo, uma nova civilização, um novo jeito de ser/sentir, viver, produzir e consumir neste pedaço do planeta que temos o privilégio e a responsabilidade de habitar.